

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A HISTÓRIA PELA FOTOGRAFIA: COLEÇÃO EDUARDO JAUNSEN¹

Liane Beatriz Rotili², Ivo Dos Santos Canabarro³.

¹ Este estudo faz parte do Projeto A história pela fotografia - fase II do Professor Doutor Ivo dos Santos Canabarro e vinculado ao programa de pesquisa da UNICAMP: Cultura visual, imagem e história, financiado pelo CNPq.

² Bolsista PROBIC/FAPERGS, aluna do curso de História da Unijuí. E-mail: rotili@terra.com.br

³ Professor Doutor do Departamento de Humanidades e Educação e do Curso de Mestrado em Direitos Humanos da Unijuí. Orientador. E-mail: ivo.canabarro@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO:

No início do terceiro milênio produzir conhecimento exige do historiador muito mais que apenas analisar e transcrever dados de documentos escritos. A partir da Escola de Annales no início do século XX, a fotografia passou a ser considerada como fonte e não apenas mais uma coadjuvante, pois os historiadores buscam compreender a história em todas suas múltiplas dimensões. Para o historiador Pierre Nora (1997), a fotografia é um instantâneo extraído do movimento permanente e representa um analogon do que foi no passado, cabendo ao historiador a reconstrução deste objeto tendo em vista essa mistura de distância e de aproximação. O surgimento da fotografia em 1840 revolucionou a memória, para Jacques Le Goff (1996) ela permitiu multiplicar e democratizar a memória, a multiplicando-a e democratizando-a, a precisão e a verdade visual puderam ser guardadas, assim guardando a memória do tempo e da evolução cronológica da humanidade. Para ele também a fotografia é uma prova concreta do passado (CANABARRO, 2010).

Segundo Kossoy (1989) a história pela fotografia é a utilização desta fonte plástica como instrumento de apoio à pesquisa e de conhecimento visual do passado utilizada em diferentes gêneros de História e em diversas áreas das ciências. Ela é feita a partir dos próprios documentos fotográficos como fontes básicas para a pesquisa. Turazzi (1995) acredita que a fotografia enseja uma multiplicidade de temas pouco explorados e é de suma relevância o desenvolvimento de novos trabalhos em que a fotografia seja o próprio objeto de pesquisa.

Este estudo objetiva descrever os métodos utilizados nas pesquisas de história utilizando como fonte as fotografias da Coleção Eduardo Jaunsen que fazem parte do acervo do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), sendo esta pesquisa a primeira etapa do Projeto A história pela fotografia – fase II do Professor Doutor Ivo dos Santos Canabarro e vinculado ao programa da UNICAMP: Cultura visual, imagem e história, financiado pelo CNPq.

METODOLOGIA:

A metodologia é o processo utilizado para atingir os objetivos gerais e específicos propostos para este trabalho, respondendo às perguntas: O que? Onde? Como? Quando? (FURASTÉ, 2006). Esta pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa básica quanto à natureza, considerando que se propõe a aumentar e/ou gerar conhecimentos novos. Quanto à abordagem, é qualitativa pois o pesquisador é instrumento-chave, analisando indutivamente as fontes (ZAMBERLAN et al, 2001). Também pode ser classificada segundo seus objetivos, empregando a abordagem exploratória e descritiva, pois enquanto a primeira trata de investigar uma situação para propiciar familiaridade e

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

aproximação com o assunto, a segunda visa descrever a realidade. Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se utiliza de investigação bibliográfica, documental e pesquisa de campo visando a obter informações representativa dos métodos utilizados nas pesquisas de história que usam como fonte as fotografias da Coleção Eduardo Jaunsem.

O estudo bibliográfico foi realizado utilizando os principais autores e obras que abordam a fotografia e seu uso como fonte, enquanto a pesquisa de campo foi realizada no MADP onde encontra-se catalogada a Coleção de fotografias de Eduardo Jaunsem começou a ser constituída em 1978 com a doação de 2.636 Negativos de Vidro, sendo que hoje é composta por mais de 5.500 imagens (MADP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A fotografia é um produto social, faz mediações entre a imagem e a sociedade de maneira que a primeira retrata a segunda juntamente com as relações sociais que estabelece, segundo os autores franceses Michel Frizot, André Gunthert, Michel Pouvert, Georges DidiHuberman, Clément Chéroux e Andre (CANABARRO, 2010). As imagens fotográficas no contexto de História social da fotografia, é trabalhada tanto no aspecto de espaço, com noções de planos, como se vê na figura 1, quanto fora do espaço recortado pelo fotografo, pois, a mesma foi produzida em um contexto histórico (CANABARRO, 2011).

Figura 1 – Espaço Fotográfico



Fonte: Adaptado Canabarro (2011).

Não existe história sem atores sociais, o fotografo Eduardo Jaunsem nasceu em 11 de fevereiro de 1896 em Liepaja na Letônia, cidade do mar Báltico conhecida como lugar onde nasce o vento,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

filho de Evaldo e Maria Jaunsem, o mais velho entre seis irmãos. Migrou juntamente com sua família em 1914 para o Brasil e radicalizaram-se na Linha 11 Leste, interior de Ijuí. (BINDÉ, 2011; BRUM, 2013; SCHWERZ, 2015). Ainda em sua cidade natal ganhou de véspera uma máquina fotográfica de presente do amigo repórter fotográfico Leopoldo Lecktain, juntamente com as primeiras instruções de uso, de lentes e da arte de fotografar. A decisão de vir foi baseada no fato de que a partir de 1913 o porto de Liepaja, que já movimentava 7% das importações russas, passou a ser explorado pelos exércitos alemães, lembrando sempre que em 1914 ocorre o marco inicial da Primeira Guerra Mundial. Eduardo que tinha uma namorada, deixou-a para trás, mas nunca a esqueceu, segundo relatos do próprio (SCHWERZ, 2015).

Passou a ser um dos primeiros fotógrafos da região, que reproduzia as imagens por alguns trocados e as vezes pelo prazer da arte. Destacou-se no ofício e expos trabalhos em salões da Argentina (Necochea) e da Alemanha (Kemten, München, Regensburg e Hamburgo), também do Salão Internacional de Ijuí, entre outros. Pelas lentes de Jaunsem (figura 2) o colono e seu ofício ficaram eternizados, as paisagens de grande parte do século XX da cidade de Ijuí e seus moradores, bem como amigos e familiares que ele registrou em sua câmera (BINDÉ, 2011; BRUM, 2013; SCHWERZ, 2015)

Figura 2 – Foto de Eduardo Jaunsem em 1919 - Ijuí



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Fonte: Marques e Grzlybowski (1990)

Jaunsen buscou em leituras de livros, revistas especializadas e catálogos se aprimorar na arte da produção imagética, viveu por 101 anos e apenas na última década deixou de usar sua câmera para fazer arte e história, pois pouco enxergava. Suas fotos são de um fotógrafo-artista amador que das situações mais simples da lavoura e da natureza eternizou Ijuí.

CONCLUSÕES:

Este estudo descreve os métodos utilizados nas pesquisas de história que utilizam como fonte fotografias, sendo a Coleção Eduardo Jaunsen que faz parte do acervo do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) o objeto da primeira etapa do Projeto A história pela fotografia – fase II do Professor Doutor Ivo dos Santos Canabarro e vinculado ao programa da UNICAMP: Cultura visual, imagem e história, financiado pelo CNPq.

A fotografia é uma obra aberta, portanto o estudo de seu espaço e seu contexto são desafios para o historiador que quanto mais erudito, melhor faz as conexões da história das sociedades. Por se tratar de uma obra aberta, dificilmente uma pesquisa contemplara todas as nuances e possibilidades, mas o somatório das análises propicia a construção da nova história social, que inspirada pela etnometodologia e pelo interacionismo simbólico, propõe uma compreensão das sociedades a partir de estudos das práticas cotidianas e das relações entre indivíduos, assim surge um novo historiador, um professor-pesquisador. Sugere-se que o projeto a história pela fotografia prossiga na busca da produção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: História; Fontes de Pesquisa; Museu MAPD; Fotografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BINDÉ, Ademar Campos. A vida rural eternizada pelas suas fotos. Jornal O Reporter. 2011. Disponível em < <http://ijuisuahistoriaesuagente.blogspot.com.br/2014/02/ha-118-anos-no-dia-11-de-fevereiro-de.html>>. Acesso: 25.03.2016.

BRUM, Maurício. O estranho caso do cavalo morto. Revista Digital Impedimento. 2013. Disponível em < <http://impedimento.org/o-estranho-caso-do-cavalo-morto/>>. Acesso: 18.03.2016.

CANABARRO, Ivo dos Santos. Dimensões da cultura fotográfica no sul do Brasil. Ijuí: Unijuí, 2011.

_____. Teoria e Métodos da História II. Ijuí: UNIJUI, 2010. Coleção educação a distância. Série livro-texto.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. 14. Ed. Porto Alegre: Brasil, 2006.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. p. 35-37.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: Unicamp, 1996.

MADP, Museu Antropológico Diretor Pestana. Disponível em:
<http://www.unijui.edu.br/museu/pesquisa-museu-ijui/2106-arquivo-de-imagem-e-som>. Acesso:
10.06.16.

MARQUES, Mario Osorio; GRZYBOWSKI, Lourdes Carvalho. História visual de formação de Ijuí, Rio Grande do Sul. Unijuí, 1990.

NORA, Pierre. Historiens, Photographes: Voir et Devoir. In: CAUJOLLES, Cristian (Dir.). Éthique, esthétique, politique. Arles: Actes Sud, 1997.

SCHWERZ, Luciana. Ijuí: sua história e sua arquitetura pelo olhar da fotografia. 2015.

TURAZZI, Maria Inez. Poses e trejeitos – a fotografia e as exposições na era do espetáculo. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. p. 19.

ZAMBERLAN, Luciano et al. Pesquisa em ciências sociais aplicadas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.